

# A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá  
Registrado no Livro 7, folha 12L, nº 255, a 05/10/1911  
Cartório de 10º. Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se.  
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482, Propriá-Se  
Tiragem: 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre colaboradores.

3a. FASE - nº 705 O U T U B R O de 1984 - PROPRIÁ - SERGIPE.

## Abertura do jubileu de prata da DIOCESE DE PROPRIÁ

Como estava previsto no Planejamento de Pastoral, foi solenemente aberto na Ilha de São Pedro o jubileu de prata da Diocese de Propriá que, no próximo ano, vai comemorar 25 anos de existência.

A solenidade constou da Romaria Diocesana ao histórico Santuário que, desde a luta dos índios Xokô pela reconquista de suas terras, passou a ser visitado cada ano por centenas de peregrinos.

A romaria deste ano foi nos dias 11 e 12 do corrente mês e transcorreu num ambiente de confraternização e oração, no qual foi também posto em prática o grande apelo da CNBB que convidou o Brasil inteiro a fazer da comemoração de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, um dia de jejum e penitência, em união com todos aqueles que, no Brasil de hoje, estão passando necessidade e mesmo fome.

### NA VIAGEM

A viagem dos peregrinos foi feita em lanchas, caminhões, automóveis ou ônibus, sem nenhum acidente, graças a Deus.

Os grupos se confraternizaram, inclusive fazendo a partilha uns com os outros da alimentação que levaram para os dois dias.

Durante o trajeto, os romeiros rezaram o terço e cantaram hinos religiosos.

Tudo com muito respeito, muito espírito de companheirismo, e uma grande expressão de fé.



NA ILHA

A chegada das lanchas foi uma festa. Os que foram de ônibus ou de caminhão atravessaram o rio / em canoas, a nado ou a pé, em determinados lugares, e chegaram também cantando à igreja.

A noite, houve as apresentações dos romeiros, com a saudação do Bispo a todos eles, seguindo-se, cantado pela multidão, o Ofício de Nossa Senhora. Em seguida, tanto os Xokô como elementos de outros lugares, apresentaram peças de teatro, reisado e 7 cantorias. Os Xokô encenaram o ato oficial da entrega da terra / a sua tribo, demonstrando grande criatividade. Foi uma encenação excelente.

### VISITA AO CEMITÉRIO E MISSA

Pela manhã, no dia 12, a tradicional procissão ao cemitério, com o canto das "excelências" teve plena participação.

As 10 horas, missa solene, concelebrada pelo Bispo Diocesano e pelos Padres Nestor, Enoque, Roberto, Gregório e Luiz. Muito participada e com a igreja repleta. No começo da missa, o cacique colocou na cabeça do Bispo o cocar, trazido do Panamá, pelo José Apolônio que lá esteve, num Congresso de índios das três Américas, há poucos dias.

Ao Evangelho, todos os concelebrantes deram a sua mensagem aos romeiros.

E logo a seguir foi a despedida das caravanas, com uma palavra de Bispo e do Vigário da Paróquia. Grupo por grupo era nomeado, e os romeiros, abanando os olhos, davam o seu adeus.

Foi, sem dúvida alguma, um início maravilhoso do ano jubilar. + José, Bispo de Propriá



### REDONDILHA MENOR

Homem faminto,  
De pés no chão,  
De roupa suja,  
Desamparado,  
Ninguém te ajuda,  
Ninguém te vê,  
Ninguém te dá pão,  
No sol e na chuva,  
Homem faminto,  
De pés no chão!

Homem faminto,  
De pés no chão,  
De roupa suja,  
Desamparado,  
Não desanimes,  
Não enfraqueças,  
Pois o dia virá,  
Com alma e ação,  
O dia feliz  
Da libertação!

Direitos humanos  
Por que não respondes?  
Ao homem faminto,  
De pés no chão,  
De roupa suja,  
Desamparado,  
Há muitas palavras,  
Há muita utopia,  
Homem faminto,  
De pés no chão!

Ferreira Rocha



### DOCUMENTO SOBRE

### A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

Como é do conhecimento geral, a Congregação da Doutrina da Fé, um dos organismos do Vaticano, / lançou um documento da mais alta importância sobre a Teologia da Libertação, com uma exposição sobre esta Teologia que tem muitos seguidores na América Latina.

Fique bem claro que o importante documento não condena a Teologia da Libertação. Ele condena certa Teologia da Libertação. Trocando em miúdos, ele condena o uso da chamada análise marxista em Teologia, mas frisa que / existe uma legítima Teologia da Libertação. Promete-se a publicação de outro documento sobre este assunto.

# Centenário de Dom Antônio Cabral

Aracaju, 30 de setembro e 1.º de outubro de 1984

## Centenário de um grande sergipano

Ocorre no dia 8 de outubro deste ano o primeiro centenário de nascimento de D. Antônio dos Santos Cabral, sergipano de Propriá, que veio a ser o primeiro Arcebispo da Capital de Minas, Belo Horizonte.

Filho do Cel. Antônio dos Santos Cabral e de Dona Amélia da Glória Cabral, nasceu em Propriá, no dia 8 de outubro de 1884. Com um mês de idade, foi batizado pelo Cônego José Rosa Passos e carismado aos seis anos de idade por Frei Júlio Florentini.

Dom Cabral teve duas irmãs, Alice e Amélia. A primeira se casou com o Dr. João Maria de Loureiro Tavares e a segunda com Cesário Dória.

A Primeira Comunhão de Dom Cabral foi aos nove anos de idade, a 28 de outubro de 1895. Fez o Curso Primário em Propriá e Penedo, indo continuar os estudos em Salvador, no Seminário Arquidiocesano. Ai recebeu mais tarde as Ordens Menores e as Ordens Sacras, inclusive a

Ordenação sacerdotal, sendo oficiante de todas



D. Antônio dos Santos Cabral

D. Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia.

Sua primeira Missa foi celebrada em Salvador, no dia 3 de novembro de 1907. Começou seu ministério como Vigário Coadjutor de Propriá. Em 1912, foi nomeado Vigário da Paróquia tendo desenvolvido intensa atividade paroquial, destacando-se, conforme eucarístico. Esse tipo de ação teria sido, por certo, uma resposta aos grandes apelos do Papa de então, São Pio X, que procurou in-

centivar o mundo inteiro o movimento eucarístico, isto é, o culto especial ao SS. Sacramento.

A 1.º de setembro de 1917, foi nomeado Bispo de Natal, cargo em que permaneceu até sua transferência para a nova Diocese de Belo Horizonte, onde foi empossado, a 30 de abril de 1922. Já em 1924, Belo Horizonte passava a ser Arquidiocese e D. Cabral foi elevado a Arcebispo Metropolitano.

Na capital mineira desenvolveu um trabalho intensivo até 1956, quando seu estado de saúde o levou a afastar-se de suas atividades. A 15 de novembro de 1957, veio a falecer, deixando a lembrança de um Pastor inteiramente devotado ao seu rebanho espiritual.

No transcurso do seu centenário de nascimento, vale a pena recordar a memória de Dom Cabral, propriense que se tornou figura exponencial da Igreja de Minas Gerais.

D. José Brandão de Castro, C.SS.R.  
Bispo de Propriá



Bispo de Natal, pela Bula COMMISSUM HUMMILITATE, de 1.º de outubro de 1917, de Bento XV. Sagração na Catedral do Rio de Janeiro, a 14 de abril de 1918, pelo Cardeal Dom Joaquim Arcoverde, Arcebispo Dom Sebastião Leme e Bispo Dom Cláudio Ponçe de Leão. Posse na Diocese a 30 de maio, Festa do Corpo de Deus. Lema do Brasão: PER EUCHARISTIAM VIVAT IN NOBIS CHRISTUS.

Pastoreio admirável, Fé e Obras. Seminário de S. Pedro, Vocações, Congregação Mariana, Escolas Primárias e Médias, Missões, Retiros, Visitas Pastorais, Conferências Apologéticas, Organização do Patrimônio.

Um Bispo como São Paulo expusera na Primeira Epístola a Timóteo. Amado pelo Clero e Leigos Dom Antônio foi surpreendido pela Bula HODIE NOBIS, de 21 de novembro de 1921 (dia da nossa Excelsa Padroeira) do Santo Padre Bento XV, transferindo-o para a Diocese de Belo Horizonte.

Uma consagração popular a sua partida a 22 de fevereiro de 1922. Posse na capital mineira, a 30 de abril. Ato na Igreja de São José, Catedral provisória. Pelo seu apostolado no Rio Grande do Norte (jurisdição do Bispado) avallávamos o que faria em Belo Horizonte. No segundo ano de Ministério, a elevação da Diocese a Arcebispado, a 1.º de fevereiro de 1924, através da Bula AD MUNUS NOBIS AB AETERNO PASTORUM PRINCIPE, de Pio XI. Promovido o preclaro Titular. Vida espiritual, criação de Paróquias, Ordenação de Sacerdotes e do Bispo de Oliveira, Seminário do Coração Eucarístico de Jesus, 2.º Congresso Eucarístico Nacional, Congregações Religiosas, Círculos Operários, Marianismo, Igrejas e Capelas, Catedral e Palácio Cristo Rei.

Deus o chamou a 15 de novembro de 1957. Jazigo à entrada da Catedral de Boa Viagem, à Praça Dom Cabral.

O arcebispo Dom Nivaldo Monte lembrará Dom Antônio na homilia e orações eucarísticas na solenidade de Nossa Senhora Aparecida, sexta-feira, dia 12, às 13 hs na Nova Catedral.

TRIBUNA DO NORTE  
NATAL, DOMINGO, 07 DE OUTUBRO DE 1984

## EM BELO HORIZONTE

DOM CABRAL — UM PIONEIRO

† Dom João Resende Costa

Belo Horizonte comemora amanhã — 8 de outubro — o Centenário de nascimento de Dom Antônio dos Santos Cabral, seu primeiro Bispo e primeiro Arcebispo, nascido em Propriá-Sergipe — no dia 8 de outubro de 1884. Duas celebrações principais marcarão essa data: uma solene Missa concelebrada na Catedral da Boa Viagem, às 20 horas, no dia 8, e uma conferência de Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, Arcebispo Emérito de Uberaba, no Auditório da Pontifícia Universidade Católica, no dia 9, também às 20 horas. Convidando Sacerdotes, Religiosos e Fiéis de todas as comunidades para viver conosco esses momentos de gratidão e de saudade, queremos contar, de maneira especial, com a presença daquelas pessoas que conviveram mais de perto com o grande Arcebispo, militando na Ação Católica, no jornal da Arquidiocese — "O Diário" —, nas várias organizações da vida apostólica e nas Faculdades que foram o núcleo inicial da atual Universidade Católica.

Essas comemorações ajudarão a projetar mais uma vez a figura de quem tanto fez pela Igreja e por Belo

Horizonte. Para que sua memória esteja sempre viva e continue a trazer benefícios para as novas gerações. Uma vida como a de Dom Cabral supera muito os limites do tempo em que ela transcorreu no caminhar da história. Ele ajudou a marcar os próprios rumos da história. Ele semeou sementes de bem, que continuam a germinar em flores e frutos permanentes.

A figura de Dom Cabral se projeta não apenas como a de um Pastor superiormente prendado com imensa riqueza de dons de Deus, que assumiu uma Diocese nova e a organizou em todas as áreas, para o bem de seus fiéis, a formação do Clero e o crescimento do Reino de Deus. Ele foi, além de tudo isso, um homem de larga visão eclesial e social, emergindo na paisagem da Igreja com as características de um autêntico pioneiro. Ele anteviu o futuro e o apressou. E, como que, o antecipou.

Todos sabem que já bem antes do Concílio Vaticano II caminhavam na Igreja movimentos sadios de renovação, na catequese, na compreensão das Sagradas Escrituras através do aprofundamento dos estudos bíbli-

cos, na ação social, no dinamismo da missão e na abertura para o ecumenismo, na oração e na vida dos cristãos. Esses movimentos caminhavam como um rio, que, à medida que avança, vai aumentando o volume de suas águas, e veio, como que, desaguar no majestoso estuário do Vaticano II.

Foi no Concílio, por exemplo, que se concretizou a grande renovação da Liturgia, que vinha sendo preparada. É um novo modo de a Igreja rezar. Novo, não apenas nas fórmulas e ritos exteriores, mas por todo um novo espírito de participação, de consciência da presença de Cristo na assembléia que reza, que escuta a Palavra de Deus, que celebra a Eucaristia. Pois bem, Dom Cabral, que não pôde estar no Concílio, porque impedido pela enfermidade, lá estava de algum modo, pela força que havia dado em sua Diocese à renovação litúrgica, que dava com lucidez seus primeiros passos. Era o pioneiro, corajoso e dinâmico, marcando profundamente sua Igreja pelo que havia de melhor na caminhada da renovação.

Dom Cabral foi pioneiro na catequese, rica, presente, atualizada. Teve a seu lado um grande apóstolo da catequese, que foi o Padre Álvaro Negromonte, cujo nome o Brasil celebra até hoje como o de um de seus

mais notáveis catequistas. Dom Cabral foi pioneiro na valorização do laicato, que, aqui em Belo Horizonte, sobretudo através da Ação Católica fez o Evangelho presente na Universidade, na imprensa, na ação social e na responsabilidade política, no mundo da cultura e do trabalho, sem falar na escola e na família, forças insubstituíveis na construção de uma sociedade digna, fiel ao pensamento de Deus. No Concílio houve um Decreto — o "Apostolicam Actuositatem" — onde se pode dizer que estava presente a alma de Dom Cabral no que ele fez pelos leigos e com os leigos. Seu pioneirismo ajudou a caminhar do Concílio. Neste, como em outros pontos.

Dom Cabral teria tido imensa alegria, se pudesse aprofundar — a enfermidade não lho permitia mais — toda a serena majestade da Igreja como emergiu do Concílio. Renovada na sua Ecclesologia, na acolhida da Palavra de Deus, no espírito de participação e co-responsabilidade de todos os seus membros. E feita presença viva, consciente, orientadora, nos problemas do mundo de hoje, através da Constituição "Lumen Gentium".

Dom Cabral foi de ontem, mas é de hoje. Nele estava presente a peregrina juventude da Igreja. Dessa Igreja que, através do Concílio, "voltou ao nosso meio como uma eterna primavera do mundo" (B. Lambert).

21/10/84  
**DIA MUNDIAL DAS MISSÕES**  
**MENSAGEM DO SANTO PADRE**



Cristo mesmo realizou a sua obra redentora da humanidade sobretudo mediante a paixão dolorosa e o martírio mais atroz, indicando além disso o caminho aos 7 seus seguidores: "Se alguém quiser vir após Mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (Mt.16,24). Portanto, o amor passa inevitavelmente pela Cruz e, nesta, torna-se criativo e fonte inexaurível de força redentora. "Sabei - escreve São Pedro - que fostes resgatados da 7 vossa vã maneira de viver, recebida por tradição dos vossos / pais, não a preço de coisas corruptíveis, prata ou ouro, mas pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro imaculado e 7 sem defeito algum" (1 Ped.1,18-19; cf. 1. Cor.6,20).

Irmãos e Irmãs caríssimos  
 "O sangue dos mártires é semente de cristãos" (TERTULIANO, / Apologeticus, 50; PL 1,534).

Durante a minha recente viagem no Extremo Oriente tive a alegria de canonizar cento e três Confessores da fé católica, que, evangelizando a Coréia com o anúncio da mensagem de Cristo, tiveram o privilégio de testemunhar com o supremo holocausto da própria vida terrena a certeza da vida eterna no Senhor ressuscitado.

Tal circunstância sugeriu-me algumas reflexões que desejo submeter à atenção de todos os fiéis para o próximo Dia Mundial Missionário.

**VALOR REDENTOR DA CRUZ**

Na realidade, as Cartas e os Atos dos Apóstolos confirmam que é uma graça especial a de poder sofrer "pro nomine Iesu": Lemos, por exemplo, como os Apóstolos / "partiram... cheios de alegria / por terem sido considerados dignos de sofrer vexames por causa do nome de Jesus" (At.5,41), em perfeita sintonia com tudo o que o Redentor tinha proclamado no / Sermão da Montanha: "Bem-aventurados sereis quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, / disserem todo o gênero de calúnia contra vós, por Minha causa. Exultai e alegrai-vos..." (Mt.5, 11).

Meditamos profundamente este mistério extraordinário do Amor divino, no Ano Santo da Redenção há pouco concluído. Meditaram-no e viveram-no no íntimo do próprio coração milhões de fiéis, muitos dos quais vieram a Roma para renovar a sua profissão de fé / junto dos tumulos dos Apóstolos, que foram os primeiros a compartilhar o martírio do Mestre. Fé que já encontra um seu primeiro testemunho aos pés da Cruz nas palavras do centurião e daqueles que com ele guardavam Jesus: "Este era verdadeiramente o Filho 7 de Deus" (Mt.27,54)

A partir daquele evento crucial para a história humana os Apóstolos e os seus sucessores / continuaram, ao longo dos séculos, a anunciar a morte e a ressurreição de Cristo, nosso único Salvador: "E não há salvação em nenhum outro, pois não há debaixo do céu qualquer outro nome dado aos homens que nos possa salvar" (At. 4,12). Mas foi de modo particular o testemunho do sofrimento até ao fim, dado tanto por Cristo como pelos seus seguidores, que abriu a mente e o coração dos homens à conversão ao Evangelho: testemunho de amor supremo; com efeito, "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos" (Jo.15 13).



**JESUS E A MORTE**

No Evangelho de São Marcos 5, 21-43, Jesus reanima a filha morta de Jairo. Mas ele não o faz 7 como médico e sim como um terapeuta dotado de poderes divinos. Aliás, e é sempre assim que ele cura e exorciza.

Nos demais evangelhos seus encontros com a morte são sempre 7 vividos nesse nível religioso. São atos de um Salvador que, além de exercer a misericórdia de seu amor, também prepara o encontro que ele mais tarde, terá com sua própria morte. Apesar de tratar-se, nesses casos, de uma vitória parcial, aí, precisamente, já se visualiza o triunfo total da páscoa, em que a Morte é totalmente vencida não mais por uma simples reanimação de cadáver, mas pela ressurreição absoluta.

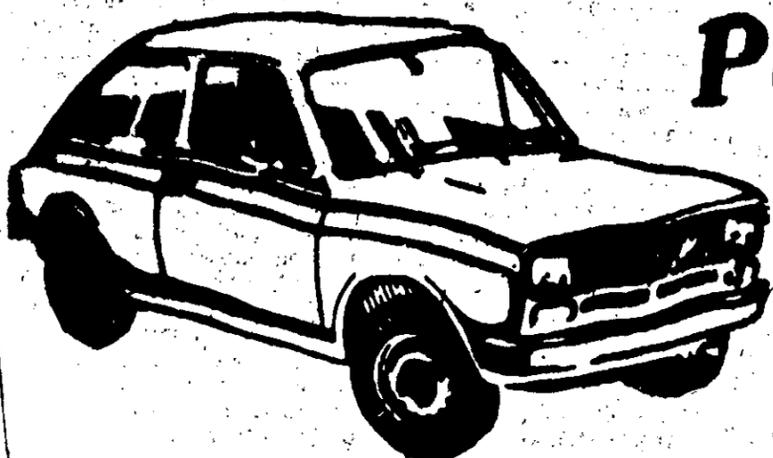
Celebrar o dia dos mortos, não é pois, fazer uma reflexão / médica ou filosófica sobre a Morte, mas, sobretudo, viver atos 7 de Jesus Salvador. Um sacramento é precisamente o hoje da ação de Cristo, em vista de um mundo novo, o mundo do além-da-morte, o mundo da anti-morte, a pátria da vida, não apenas imortal, mas também glorificada.

Pois cremos que em cada celebração, missa ou sacramento, Jesus Cristo ressuscitado nos "toca" do mesmo modo que fez à mulher hemorroíssa.

Estas realidades de fé nos / dão forças e nos comprometem para lutarmos também nós contra a morte, certos de que infeliz é a 'quele que se habitua com a morte, notadamente a dos inocentes, dos famintos, dos que têm a vida exposta pela miséria e a injustiça. É, pior, ainda, os que se habituam com a morte espiritual. O nosso Deus como disse Jesus em outra passagem, não é um Deus dos mortos, mas dos vivos.

Como em toda vez que nos reunimos para celebração da memória dos nossos mortos nos deve investir de um novo dinamismo vital, derramando em nós, pelo toque do Cristo Senhor, torrentes de vida, energias do século futuro (que é como a carta aos hebreus chama / os sacramentos da nossa fé).

Gimarcos Evangelista de Alcântara.



**Posto**

**São José**

**com sergel**

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAIS LTDA.

Tel. 322.3512 - CEP. 49.900  
 Av. Dep. Martinho Guimarães, 41m

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

BATERIAS - PNEUS

PEÇAS E ACESSÓRIOS

P/ AUTOMÓVEIS E MOTOS

**própria - sergel**



## TRABALHADORES DE MUNDÉU DA ONÇA E A LUTA PELA TERRA

A terra é dom de Deus ao Homem. "Deus não deu escritura de Terra a ninguém, portanto, terra é para quem nela trabalha." Mundéu da Onça, terra abençoada pelo trabalho, resistência, sofrimento e luta de seus pobres mora

### TRABALHADORES VÃO AO GOVERNADOR

No dia de setembro, foram recebidos pelo Dr. João Alves Filho, DD. Governador do Estado, cinco agricultores, três de Brejo Grande e dois de Ilha das Flores, acompanhados do Bispo Diocesano.

Apesar de ter o seu horário cheio, em razão da viagem que faria, ainda à noite do mesmo dia, a Recife para uma reunião da SUDENE, o Governador recebeu atenciosamente o grupo.

Os representantes de Brejo Grande expuseram a sua situação de camponeses sem terra para plantar e sugeriram ao Governador que o Estado adquirisse uma grande área de terra para ser loteada entre os rurícolas da região. Demonstraram como é difícil a situação do trabalhador rural na região e expressaram sua esperança de verem o caso estudado e solucionado para tranquilidade das numerosas famílias de lavradores daquele município.

Os representantes da Ilha das Flores expuseram as dificuldades que enfrentam na área da CODEVASF - falta de lotes, falta de financiamento bancário - e solicitaram o apoio do Governador para que não tarde a solução de seus problemas.

Todos foram ouvidos com muita atenção e o Governador declarou que vai promover um outro encontro com os lavradores dos dois municípios, mas com a presença de elementos ligados à região, entre os quais, elementos da CODEVASF e da Petrobrás, uma vez que Brejo Grande está na área da Petrobrás e Ilha das Flores na área da CODEVASF.

Aguarda-se, assim, um futuro encontro para o encaminhamento dos dois casos.

dores. Lá vive 32 famílias de simples e sábios trabalhadores. Vivem da roça, nada mais querem/que o direito da terra que os viu nascer e crescer. Infelizmente a mais de 7 anos são atormentados por funcionários da CODEVASF que a cada momento chegam com planos diabólicos querendo enganar aos que vivem honestamente da Terra. Mas, a fé em Deus e na força da união está ajudando este pequeno povo a vencer. Vamos nos unir a eles, vamos dar nosso apoio para que possam ficar firmes em SUA TERRA, dar a terra à CODEVASF é aumentar o número dos que passam fome, dos sem terra, dos devedores do Banco e isso não é justo, não é humano. "TERRA É PARA QUEM VIVE NELA E DELA."

# colheita do trabalhador

Marieta Ferreira do Nascimento

A festa da colheita  
Nos traz muita regalia  
Depois de tanta tristeza  
Também chegou alegria  
A fome está desterrada  
Temos fartura hoje em dia

A festa da colheita  
É uma festa de irmandade  
E onde o trabalhador se une  
Mostrando fraternidade  
Trabalhador unido não é vencido  
É esta a grande realidade

A festa da colheita  
Pertence a todos nós  
Agricultor sempre recorda  
E não pretende vencer só  
A bíblia nos faz lembrar  
Do grande profeta Amós.

Amós era agricultor  
E plantava variada semente  
O lavrador deve aprender  
A guardar isto na mente  
Um trabalhador compreensível  
Não luta por si somente

Devemos sempre plantar  
Da semente a melhor  
A gente que vive do campo  
Pra não colher o pior  
Plantar até boas ações  
Pra colher soma maior

Estamos celebrando  
A festa do lavrador  
Depois de tanto sofrer  
Trabalhamos com vigor  
Cantemos de agradecimento  
A grandeza do criador

O camponês agradecido  
Festejando com alegria  
A festa do agricultor  
Nos traz muita regalia  
Vencemos temos vitória  
Somos classe de valia.

## Rumo à terra prometida

Frei Aquino R. Torres

A teologia da terra prometida é um dos assuntos mais lindos e mais significativos de toda a Bíblia Sagrada, a ponto de nos arrancar do imediatismo da vida para nos colocar diante da mais segura transcendência. O homem não pode viver sem terra. Ele vem da Terra e para a Terra há de voltar. Deus criou o homem na terra para que vivendo dos frutos da terra buscasse e amasse a Terra Prometida. A terra é condição fundamental para a existência do homem. A Terra é o grande Dom de Deus para os homens. Como todo dom, ela precisa ser conquistada.

A vida do homem sobre a terra é caracterizada: luta pela terra. A fonte da maioria das brigas e guerras entre os homens é o uso e posse da terra, desde o princípio até hoje. Esta luta continuará até o dia em que Deus fizer novo o céu e a terra.

A Igreja do Ceará está empenhada na pastoral da terra. É um grande esforço de colocar todos os homens rumo a Terra Prometida. A terra é o coração da nossa Pastoral. Organizar a vida dos homens so-

bre a terra; lutar por condições de vida melhor; criar uma verdadeira e justa fraternidade entre todos; desenvolver e promover a equidade; estabelecer a Paz entre todos me parece ser estes os grandes objetivos da Pastoral da Terra. Terra livre, homem livre. A terra está cativa. O pecado abundou na nossa terra.

Esta precisa de redenção. Remir a terra é trabalho da pastoral da Igreja. Daí que muita gente da Igreja não aceita e não pode aceitar a Reforma Agrária proposta pelo governo, uma vez que esta não leva em consideração a desigualdade reinante entre os homens. A reforma agrária proposta pela Igreja é mais fundamental. Exige a liberdade, a cidadania, a equidade e o respeito de todos e cada um. Não se trata, portanto, de dar um pedaço de terra ao trabalhador rural, nem uma casa para beltrano morar. Reforma Agrária é muito mais. É dar plena condição de vida para todos e cada um realizar sua vocação de filhos e irmãos que, como senhores da terra, se põem livres e conscientes rumo à Casa do Pai Comum.

O nosso grande mal é que o homem não é mais o senhor da

terra. O contrário se verifica. Ter terra significa, na sociedade pagã e materialista de hoje, ter poder, dominar os outros. O pecado do Brasil é que nasceu latifundiário: as capitânias, as sesmarias, etc., eram promoções pessoais; meios para se ter muito poder. Não sendo senhor, nem irmão, nem filho, os homens se dividiram em dominadores e dominados. A dominação gera a luta, a discórdia, o monopólio.

Creio que é dentro desta visão que a pastoral da terra deve caminhar; do contrário, o burro muda de dono, mas não muda de sorte. E é também dentro desta visão que a Pastoral da Terra na Igreja do Brasil hoje é questão de vida ou de morte. Ou os brasileiros tomam conta da terra, ou mergulharão cada vez mais na miséria. Em artigo anterior já disse minha opinião: "a validade de todo e qualquer projeto de desenvolvimento para beneficiar o Nordeste tem o seu êxito condicionado à questão fundiária". É louvável o empenho da Igreja no Ceará realizando este ano 2 seminários sobre reforma agrária e colocando, conscientemente, a base de sua ação pastoral sobre a Teologia da Terra Prometida.